

# Bolsa-escola dá bons resultados

No Distrito Federal, o governo lançou há dois anos o programa da Bolsa-escola. A família que tiver filhos estudando e comprovar renda familiar insuficiente, recebe um salário mínimo por mês para que as crianças menores de 14 anos permaneçam na sala de aula.

“Nossa meta era combater a evasão e não a repetência. Mas percebemos que houve uma melhoria significativa no desempenho escolar das crianças da bolsa escola”, afirma Paulo Vale, secretário executivo do programa.

E mostra números. Em 1995, a média de repetência na rede pública de 1º grau do Distrito Federal foi de 20,5%, entre os alunos da bolsa-escola o índice foi de 7,7%.

“Acreditamos que isso se deva ao fato do aluno faltar menos (há uma exigência de 70% de presença na sala de aula para o aluno continuar no programa) e às condições que criamos para que a mãe trabalhe menos e fiscalize melhor os filhos”, analisa Paulo Vale.

O governo gasta hoje R\$ 24 milhões para ajudar 21.939 famílias. A meta é atingir 25 mil até o final deste ano.

## REALIDADE

A família de Maria Eunice Araújo ilustra bem a realidade de quem recebe auxílio de programas como esse. Ela tem quatro filhos, dois deles em idade escolar. Seu marido, Walmir Araújo, 26 anos, sofreu acidente de trabalho há dois anos e ficou paralisado da cintura para baixo. Os seis passaram a viver da aposentadoria de um salário mínimo do marido.

“Se não fosse o dinheiro da bolsa eu teria que trabalhar e seria impossível vigiar se as crianças estão ou não indo para escola, ou fazendo dever de casa”, diz Eunice.

Ela conta que a filha mais velha, Gisele, de 9 anos, sempre foi boa aluna, mas o irmão Danilo, de 8 anos, nunca gostou de estudar. “Agora fico de olho, porque a preguiça dele pode fazer a gente perder a bolsa e toda família sofre”, teme a mãe.

Na família do marido, de 11 irmãos, somente três conseguiram concluir a 4ª série sem tomar bomba. O motivo segundo Walmir: “A gente morava na zona rural, a escola era longe, dava preguiça e acabávamos faltando”.

A irmã mais velha de Walmir, Maria Antônia, que na sala acompanha a entrevista, emenda: “Eu bem que tentei colocar esses meninos na linha, mas minha mãe tinha que ir para roça com meu pai e eu não conseguia botar ordem em tudo”.

A história da família Araújo reforça um dos objetivos da bolsa-escola: dar a mãe mais tempo para se dedicar a educação dos filhos. Tem dado certo.